



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

CONSISTÊNCIA DO RELATO DA HISTÓRIA DE CÂNCER EM FAMILIARES DE PRIMEIRO GRAU EM UMA AMOSTRA DE MULHERES COM RISCO GENÉTICO PARA CÂNCER DE MAMA.

FERNANDA LENARA ROTH; EI PALMERO, C BOCHI, S CAMEY, L KALAKUN, L SCHÜLER-FACCINI, M CALEFFI, R GIUGLIANI

Introdução: Fatores de risco (FR) associados ao câncer de mama (CM) têm sido investigados. A história de câncer em familiares de primeiro grau (HCFP) é um dos FR mais importantes para estimar o risco de câncer. Há poucos dados sobre a prevalência e consistência da HCFP em nosso meio. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e a consistência da HCFP em uma amostra de mulheres provenientes de postos de atenção primária. **Método:** A HCFP coletada através de um questionário aplicado a mulheres maiores de 18 anos em postos de saúde. A consistência do relato de HCFP foi avaliada através de ligações telefônicas para as pacientes com risco genético para câncer de mama (RGCM). A presença de RGCM foi aferida através de características da HFC, como por exemplo, CM bilateral, masculino ou antes dos 50 anos, CM e câncer de ovário na mesma mulher, etc. A consistência do relato de HCFP também será aferida, posteriormente, através de confirmação dos casos de câncer referidos por meio de laudos anátomo-patológicos dos familiares afetados. **Resultados:** Das 8996 mulheres avaliadas, 2205 (24,5%) relataram um familiar de primeiro grau com câncer e 1300 relatavam aspectos da HFC que indicava RGCM. Os tumores mais referidos foram, em ordem decrescente, mama, útero, pulmão, cólon e próstata. A consistência do relato de HCFP foi verificada por meio de contato telefônico em 710 de 1300 pacientes com RGCM. Foi observado que 625 (88%) confirmaram a informação de HCFP. Em 85 pacientes (12%) não ocorreu confirmação do relato inicial. As entrevistas e a verificação de laudos anátomo-patológicos estão em andamento. **Conclusão:** Apesar da baixa escolaridade das mulheres atendidas, há consistência do relato de HCFP em uma proporção significativa. Estes dados têm relevância para a prática clínica quanto à validade do uso da história familiar na elaboração de estimativas do risco de câncer em modelos que usam esta variável.